

Expectativa com novo plano econômico leva papel brasileiro a nível recorde

por Celso Pinto
de Londres

A expectativa em torno do anúncio do novo plano econômico levou o preço dos bônus brasileiros a um novo recorde. Em Londres, no final da tarde, o bônus de juros atrasados, o IDU, estava sendo negociado a 74.25 centavos por dólar, uma valorização de quase 15% desde que Fernando Henrique Cardoso assumiu a Fazenda.

A diferença de fuso horário fez com que o mercado londrino fechasse o dia antes do anúncio efetivo do plano econômico, apenas com o discurso do presidente Itamar Franco ao seu ministério. O clima no mercado manteve-se otimista, apesar de a possibilidade de um "choque econômico", que poderia levar a valorizações ainda maiores, ter sido descartada pela maioria.

O preço do IDU, o mais líquido dos papéis brasileiros disponíveis no mercado, chegou a um novo pico, mas alguns acham que o nível atual já desconta todas as boas notícias possíveis. A euforia do mercado tem contagiado outros papéis latino-americanos, especialmente os argentinos e

venezuelanos, e há quem espere para breve alguma correção de preços.

No caso do Brasil, é justo lembrar que o otimismo também acompanhou o anúncio de planos econômicos de ministros anteriores, até mesmo o pouco inspirado plano de Eliseu Resende.

O clima positivo em geral, por sua vez, esconde algumas opiniões céticas. Ainda que o mercado considere Fernando Henrique como uma figura de muito maior peso político, há quem duvide do grau de apoio que poderá obter para suas idéias.

"Do ponto de vista dos partidos políticos, o prêmio existente no final do próximo ano, com as eleições presidenciais, é muito maior do que o que se pode obter a curto prazo apoiando Cardoso", sugeriu a este jornal um banqueiro britânico. "Assim como veio, a euforia pode evaporar rapidamente", lembrou.

No caso específico do IDU, além das considerações políticas e econômicas, existe um interesse pragmático. Mesmo depois de uma rápida e firme valorização, o IDU continua rendendo algo em torno de 900 pontos-base de porcen-

tagem acima dos títulos do Tesouro de prazo equivalente. Não há nada parecido em oferta no mercado para um papel cuja vida média é cerca de 5,5 anos.

"A oferta de IDU continua muito pequena", observou uma fonte. "Quem tem está segurando o papel: se você vender o IDU, o que você vai comprar?", pergunta.

O entusiasmo tem envolvido também negociações com a dívida de médio e longo prazos, os Mydfas, na base da venda de participação em títulos e supondo sua troca futura, quando o acordo da dívida for assinado, por uma "cesta" de bônus que represente a média do que os bancos credores conseguiram. Negócios têm sido feitos em torno de 38 a 39 centavos por dólar, comparáveis a 29,50 centavos quando o Mydfa foi negociado oficialmente pela

última vez, no final de fevereiro.

Há dúvidas no mercado se o preço não subiu demais, já que o Brasil ainda está formalmente longe da assinatura do acordo com os bancos. Existe, contudo, uma lógica para o patamar de preços. O cálculo do mercado é que o Mydfa deveria estar rendendo cerca de 20% ao ano para os investidores, algo parecido com o que rendia a dívida argentina numa fase similar da negociação do acordo com os bancos. Em termos de cotação, isso equivaleria a um Mydfa ao redor de 40 centavos por dólar.

Seja como for, o fato é que os preços dos papéis brasileiros já estão descontando as melhores notícias e os cenários mais otimistas. Qualquer má notícia pode levar a uma correção para baixo.